



**NÃO À DISCRIMINAÇÃO!
NÃO SOMOS CIDADÃOS DE
SEGUNDA CLASSE!
PARIDADE, JÁ!**

Migalhas, não! Equiparação, já!

- Reitoria agenda reunião para 16/6.
- Sintunesp indica a mobilização como caminho para conquistar a equiparação e o atendimento da pauta específica.
- Rodada de assembleias até 14 de junho.
- Sem negociação séria com os servidores da Unesp, vamos à **GREVE!**

Os servidores da Unesp estão profundamente insatisfeitos e indignados com os rumos que tomou a equiparação com as outras universidades estaduais paulistas, promessa feita pela reitoria para encerrar a greve de 2010.

Embora tenha empenhado a palavra, naquele momento, de que promoveria a equiparação, nos moldes da proposta apresentada pelo Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira ao CADE, em outubro de 2010, a reitoria não está cumprindo o que disse. Após muita cobrança do Sindicato, em poucas reuniões realizadas, a reitoria esquivou-se do processo de negociação e preferiu apresentar ao CADE, na reunião de maio, uma proposta de incorporação aos salários de até duas promoções somente.

Com esta proposta, nossos salários seriam mantidos bem abaixo dos praticados na USP. Agora que aquela universidade acaba de aprovar uma reforma na carreira dos seus servidores, a distância fica enorme (veja os números na página seguinte).

Não aceitaremos migalhas

O mínimo que a categoria aceita negociar é a implantação, agora, da proposta apresentada ao CADE em 2010 e aceita, naquele momento, por todos os servidores técnico-administrativos, bem como aprovada em várias Congregações. Na sequência, a reitoria deve estabelecer um calendário para viabilizar a completa equiparação aos salários praticados na USP.

Mobilização, já!

A direção do Sintunesp considera inaceitável que a reitoria nos ofereça menos do que a proposta apresentada em 2010. Queremos uma equipa-

ração que seja aplicada **JÁ** e não condicionada a "SE", para que haja minimamente uma isonomia entre as universidades em relação aos salários dos servidores, da forma como ocorre com os docentes.

A proposta originalmente apresentada pela comissão ao CADE em 2010

A comissão do Grupo de Reestruturação do Plano de Carreira, encarregado de estudar a equiparação, encerrou os trabalhos e apresentou a totalidade de sua proposta aos conselheiros do CADE em 20/10/2010.

O principal aspecto da proposta foi a preocupação com a preservação da carreira dos servidores que fazem jus às promoções decorrentes de sua evolução funcional (2000, 2002, 2003 e 2004, bem como a de 2008, referente à escolaridade), de modo a adequá-las aos efeitos da equiparação salarial com a USP e a Unicamp.

A simulação feita pela comissão, a pedido da Coordenadoria de Recursos Humanos

da reitoria, indicou um impacto financeiro total da equiparação estimado em 5,8627%. Segundo a comissão, ao final da equiparação, os enquadramentos das funções efetivas e em confiança estariam estruturados e alinhados tanto do ponto de vista da coerência externa (USP e Unicamp), quanto interna (Plano de Carreira da Unesp).

A proposta da comissão

Proposta enviada ao CADE	Servidores ativos	Servidores inativos	Total de servidores	Impacto financeiro
Funções efetivas com salário inicial equiparado	3.451	572	4.023	0,7960 %
Funções de confiança	2.506	1.139	3.645	1,0417 %
Funções efetivas com pagamento de todas as promoções decorrentes de sua evolução funcional para todos os servidores			Cerca de 9 mil	4,0259 %
Total				5,8636 %



Vamos à luta pela equiparação. Atenção ao calendário:

- **Até 14 de junho** (pela manhã): Assembleia nas unidades, para organizar a nossa reação e mobilização.
- **16 de junho** (16 horas): Negociação entre Sintunesp e reitoria da Unesp.
- **16 de junho**: Paralisação nas unidades para acompanhar a negociação.
- **30 de junho**: Ato público em frente à reitoria da Unesp, para acompanhar a reunião do CO.
- Sem equiparação, **GREVE** geral dos servidores técnico-administrativos da Unesp.

Estranhos números

A cada vez que a reitoria discute o assunto com o Sintunesp, o impacto da equiparação sobe cada vez mais, embora o número de meses do ano vá diminuindo. Como isso pode ser possível? Será que pensam que os servidores são incapazes de raciocinar ou de analisar números?

Como estão os salários na USP

A USP acaba de aprovar uma nova carreira para os servidores da USP, cujos principais pontos são:

- Concessão de uma referência a todos os servidores (5%), na forma que havia sido reivindicado ao final da greve de 2010.
- Elevação dos pisos, sendo que o básico passa de R\$ 1.210,90 para R\$ 1.536,90. O piso de nível médio passa de R\$ 1.789,01 para R\$ 2.792,01. O piso de nível superior vai dos atuais R\$ 3.542,12 para R\$ 5.250,06.

As adequações das faixas salariais devem ser re-discutidas ainda este ano. O auxílio alimentação foi reajustado para R\$ 510,00.

Mais uma vez, a manobra com os números...

Mesmo sem conseguir justificar previsões rebaixadas, Cruesp mantém os 8,4% de reajuste

A campanha salarial deste ano registrou duas negociações, nos dias 17 e 26 de maio. Na primeira, baseando-se na previsão oficial do governo para a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de R\$ 71,43 bilhões, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) apresentou sua proposta de reajuste para a data-base 2011: **8,4%**, sendo 6,4% correspondentes à inflação medida pela FIPE e 2% de reposição de perdas.

Na segunda negociação, o Cruesp limitou-se a confirmar a proposta.

Os representantes do Fórum das Seis reafirmaram a reivindicação de 15% para todos + reajuste de 6% para os funcionários da Unesp e da Unicamp e de 1% para os da USP (pelo fato de já terem recebido uma referência, de 5%), bem como os demais pontos da pauta. Eles deixaram claro que a previsão de arrecadação do ICMS utilizada pelos reitores, mais uma vez, está rebaixada.



O antes e o agora da reitoria da Unesp

	Antes	Agora
Equiparação	Compromisso em equiparar os salários da Unesp aos das outras universidades estaduais paulistas.	Deforma a equiparação e propõe incorporar somente até duas promoções.
Precatórios	Compromisso em saldar a dívida de uma só vez.	Propõe dividir o pagamento em 4 vezes, ou seja, quer fazer caixa com o nosso dinheiro.



Para entender a jogada com os números

O ICMS é a referência para o repasse de recursos do governo às universidades estaduais paulistas. Deste imposto, 9,57% são destinados para USP, Unesp e Unicamp.

No início de cada ano, a Secretaria da Fazenda divulga sua previsão de arrecadação do ICMS para o ano seguinte. Ano após ano, as previsões do governo ficam muito aquém do efetivamente arrecadado.

O problema é que o Cruesp usa estas previsões rebaixadas para negociar com os sindicatos o reajuste da data-base.

Veja o que aconteceu em 2010:

- No início do ano, a “previsão” dos reitores era que a arrecadação do ICMS ficaria em R\$ 59 bilhões em 2010.
- Quando concederam o reajuste de 6,57% em maio, eles usaram como “previsão” de arrecadação o valor de R\$ 61,2 bilhões.
- Em agosto, já admitiam que a arrecadação ficaria em R\$ 63 bilhões.
- Durante todos estes meses, o Fórum das Seis insistia, comprovando com números e estudos, que esse valor seria bem maior.
- Fechado o ano, a arrecadação oficial do ICMS em 2010 ficou em R\$ 66.807.340.555. Ou seja, mais de R\$ 5,6 bilhões acima do valor usado como base para a concessão do índice em maio/2010 (6,57%).

E em 2011?

Como você viu no texto anterior, a história se repete neste ano.

Para conceder os 8,4%, os reitores usam uma previsão de arrecadação do ICMS para 2011 de R\$ 71,43 bilhões. Com este reajuste, segundo eles, o comprometimento médio das universidades com folha de pagamento em 2011 ficaria em torno de 85%, percentual que consideram adequado.

Para o Fórum das Seis, a previsão está rebaixada. Usando os mesmos indicadores do ano passado (inflação/crescimento do PIB/média de arrecadação dos últimos 10 anos), o Fórum projeta uma arrecadação de, no mínimo, R\$ 74 bilhões para 2011. Feitas as contas, o Fórum detecta que é possível aos reitores darem, pelo menos, 12% de reajuste para todos + 6% para os funcionários. Isso manteria o comprometimento com folha de pagamento em, aproximadamente, 85%. Essa contraproposta foi apresentada durante a negociação, mas o Cruesp a rejeitou.

O Fórum também insistiu na necessidade de negociações no segundo semestre, quando já estaremos de posse de uma estimativa mais precisa da arrecadação do ICMS em 2011. Caso se confirme valor superior ao adotado pelo Cruesp, caberia uma reavaliação do reajuste agora concedido. De concreto, houve acordo para a realização de reuniões com a Comissão Técnica do Cruesp no segundo semestre para tratar deste tema.

Cruesp usou as pautas específicas como justificativa

Ao encerrar a negociação do dia 26/5, o atual presidente do Cruesp e reitor em exercício da Unesp, Julio Cezar Durigan, argumentou que as universidades não tinham condições de aumentar o reajuste da data-base porque, a partir de agora, teriam início as discussões das pautas específicas e das carreiras.

Se somarmos essa afirmação ao fato de que os recursos que ingressarão nas universidades neste ano serão superiores aos apresentados nas negociações, a única conclusão possível é: está sobrando dinheiro para aplicar nas demandas específicas das categorias. No nosso caso, a demanda central é a equiparação, de fato, dos nossos salários àqueles pagos na USP! Ou seja, isonomia!

Carta aos servidores da Unesp

Quem, de fato, foi beneficiado com essa proposta de 8,4% de reajuste, oferecido pelo Cruesp para a data-base 2011?

Conformismos à parte, é claro que ninguém vai dizer que não aceita esse valor concedido. Porém, é preciso ressaltar que, para o conjunto dos trabalhadores, é insuficiente, se levarmos em conta as nossas perdas salariais. Se considerarmos que a inflação dos últimos 12 meses, calculada pela FIPE (índice que é inferior ao do Dieese, no qual nos baseamos), temos aproximadamente 6,4%. Isso significa que o reajuste real oferecido pelos reitores além da inflação (que somente repõe o que nossos salários perderam em um ano) é de apenas 2%.

Neste ano, diferente dos anteriores, o índice de reajuste aprovado nas assembleias não está sendo a locomotiva da campanha salarial. Neste ano, cabe perguntar: quantos ainda se lembram de quanto é o valor de reajuste que as entidades estão reivindicando?

Parece que a isonomia salarial existe apenas nas palavras e nas campanhas das entidades.

Será que já se apagou das memórias que os servidores pleitearam, vários anos seguidos, uma parcela fixa de reajuste salarial (R\$ 200,00) para todos? Os reitores chegaram a se comprometer a concedê-la, mas depois não cumpriram o acordo, alegando que isto quebraria a isonomia salarial. Ora, pouco tempo depois, na data-base do ano passado, concederam um aumento de salário 6% maior para os professores, como se isso não fosse quebra de isonomia.

Recentemente, também no ano passado, ocorreu um acordo da equiparação salarial com a USP, fruto da negociação do Sindicato e da mobilização dos servidores em greve. A reitoria da Unesp equiparou os salários do nível básico, mas como forma de complemento salarial, fato esse que gerou conflito na promoção da carreira desses servidores. Portanto, os funcionários cobram a imediata aplicação da equiparação salarial dos níveis básico, médio e superior, lembrando que o piso na USP já subiu novamente.

A categoria espera, também, que a negociação da Pauta Específica dos servidores da Unesp aconteça de fato e que a história não se repita como nos anos anteriores, em que a reitoria sempre diz que tem que esperar até setembro, ou outubro, para ver como vai andar a arrecadação do ICMS.

Nós temos a consciência de que somos servidores desta importante instituição pública e sabemos da relevância dos serviços que a ela prestamos. Sem a nossa contribuição, ela não atingirá seus objetivos. Sendo assim, é necessário que a política que há anos vem sendo aplicada na nossa Universidade seja urgentemente revista, a começar pelo fim da discriminação do segmento técnico-administrativo quando da eleição para escolha de seus dirigentes.

Confira a íntegra da Pauta Específica 2011, já protocolada na reitoria da Unesp

1) PLANO DE CARREIRA – ADP

- Equiparação salarial dos servidores técnicos e administrativos das três Universidades (USP, Unesp e Unicamp);
- Concessão de duas referências de Carreira para todos os servidores técnicos e administrativos;
- Inserção na Peça Orçamentária de recursos necessários à aplicação dos institutos da Carreira, garantindo o enquadramento automático, se atendidos os critérios e condições dos institutos;
- Oferecimento de mais cursos específicos, para todos os servidores técnicos e administrativos;
- Revisão dos critérios para concessão de Bolsa Complemento Educacional: Extensão a todos os que tenham interesse, independente de salários. As bolsas que não forem utilizadas na Unidade de origem devem ser remanejadas para outras;
- Pagamento da promoção por escolaridade no ato da admissão – sem o interstício de 3 anos (como é feito aos docentes) e que o percentual seja de 10%;
- Abertura de discussão e correções imediatas das distorções na Carreira (exemplos: funções sem encarreiramentos, diferenciação de valorização por conta da complexidade da função);
- Supressão do “item correlatos e afins” da atribuição do perfil ocupacional do servidor.

2) VALE ALIMENTAÇÃO

- Reajuste do vale alimentação para R\$ 550,00, para todos os servidores técnicos e administrativos (ativos e inativos), independente do teto.
- Pagamento deste nas licenças consideradas legais (como a licença-prêmio, licença saúde, faltas abonadas etc.), bem com a antecipação da liberação do benefício para o dia 20 de cada mês.

3) VALE TRANSPORTE

- Para todos os servidores técnicos e administrativos, independente do teto.

4) VALE REFEIÇÃO

- Vale refeição para todos os servidores técnicos e administrativos, isonômico ao valor dado aos servidores da USP.

5) AUXÍLIO CRECHE

- Reajuste do Auxílio Creche para R\$ 500,00, independente do teto.

6) PRECATÓRIOS

- Que todas as dívidas com precatórios sejam quitadas ainda na gestão de cada reitor, não podendo restar dívidas para a próxima gestão.

7) INCLUSÃO DE BENEFÍCIOS

- Aumento do subsídio do plano de saúde; aten-

dimento de procedimentos não aceitos no plano; inclusão de aposentados CLTs;

- Conversão de 1/3 da licença-prêmio em pecúnia, conforme já vem sendo feito por alguns órgãos públicos.

8) JORNADA DE TRABALHO

- Implantação da jornada de trabalho de 30 horas semanais aos servidores da área da saúde.
- Cumprimento da Lei Federal nº 12.317/2010, que dá o direito às Assistentes Sociais de 6 horas de trabalho dia.

9) DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA

- Fim das contratações via fundações e abertura imediata de concurso público via Universidade;
- Suspensão imediata das terceirizações na Universidade, bem como dos cursos pagos via fundações;
- Nenhuma punição aos que lutam pela autonomia universitária e em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

11) INSALUBRIDADE

- Que seja feito um trabalho sério em relação à insalubridade; revisão das insalubridades. Enquanto não sair o resultado final da revisão, que se mantenha o pagamento deste benefício da forma como está;
- Isonomia dos valores de Adicional de Insalubridade entre servidores celetistas e estatutários;
- Revisão nos processos de insalubridade, realizada por pessoal técnico e não por pessoas “instruídas” para tal.

12) GRATIFICAÇÃO PARA AS SECRETARIAS DOS CONSELHOS DE CURSO

- As secretarias dos conselhos de curso dos *campi* experimentais executam exatamente as mesmas funções, conforme Portaria 89/2009, que as secretarias de departamentos e não recebem a gratificação que estas recebem.

13) DEFINIÇÃO CLARA DAS ATRIBUIÇÕES DOS RESPONSÁVEIS DAS ÁREAS RECÉM-CRIADAS PELA REITORIA, NOS CAMPIS EXPERIMENTAIS

- A criação de áreas nos *campi* experimentais não resolveu os problemas de estrutura administrativa, havendo um tratamento desigual de seus funcionários quando comparado com os dos *campi* consolidados. A definição das atribuições das áreas é um primeiro passo, essencial, para o início da nova estruturação dos *campi* da Unesp e para a consolidação dos *campi* experimentais.

Apoio à greve dos trabalhadores das ETECs e FATECs

Os servidores e professores das escolas técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs), vinculadas ao Centro Paula Souza, estão em greve desde o dia 13/5.

O Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza

(Sinteps), que faz parte do Fórum das Seis, denuncia o descaso do governo com relação a realizar negociações efetivas para solucionar o grave problema salarial da categoria, que recebe R\$ 10,00 por hora-aula nas ETECs e R\$ 18,00 nas FATECs, R\$ 4,00 de vale-alimentação, além de enfrentar más condições de trabalho e falta de infraestrutura adequada.

O Centro Paula Souza é vinculado legalmente à Unesp desde a criação da Universidade, em 1976. Por conta disso, seus trabalhadores sempre tiveram direito aos mesmos reajustes salariais pagos nas universidades estaduais paulistas. Quando ingressou no go-

verno, em 1995, o governador Mário Covas deixou de cumprir a lei e parou de pagar os reajustes do Cruesp para o pessoal das ETECs e FATECs. O resultado é um arrocho salarial insuportável.

O Sintunesp manifesta total apoio aos companheiros!



Estudantes se mobilizam por RU em Botucatu

No dia 11 de maio, cerca de 350 estudantes, de quase todos os cursos da Unesp de Botucatu, ocuparam o Grupo Administrativo do Campus (GAC), reivindicando um restaurante universitário (RU).

A direção chegou a chamar a polícia, mas os manifestantes não se intimidaram. “Não queremos um restaurante terceirizado, e sim estatal e subsidiado pela reitoria”, explica João Pompeu, membro do CAVJ (Centro Acadêmico “V de Junho”).

Além da ocupação, houve dois dias de paralisação e mais uma manifestação em 20/5, dia da vinda do reitor ao campus.

Como produto da mobilização, foi ativada a Comissão Local do RU pelo GAC, com representantes discentes das quatro unidades de Botucatu. O reitor Julio Cezar Durigan disse aos estudantes que, assim que a comissão apresente um projeto, ele o encaminhará ao CADE, para contratação de subquadros.

A mobilização foi organizada coletivamente pelos centros acadêmicos: CAVJ - Centro Acadêmico “V de Junho”, CAPS

- Centro Acadêmico “Pirajá da Silva”, DAMV - Diretório Acadêmico “Carlos Walter Corrêa” (Medicina Veterinária), DAAEF - Diretório Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal e CAENF - Centro Acadêmico da Enfermagem.



Foto: Natanael S. Adivardana / Marina F. Finardi